

MILHO (julho de 2006)

Eng. Agr. Margorete Demarchi

No último levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento, a produção brasileira de milho da safra 2005/06 está estimada em 41,3 milhões de toneladas, cerca de 18% superior à safra passada, quando foram colhidas 35,0 milhões de toneladas. A 1ª safra está estimada em 31,7 milhões e a 2ª safra em 9,6 milhões de toneladas.

O Paraná é maior estado produtor de milho, participando com 26% produção brasileira. Considerando-se as duas safras, o estado poderá colher 10,94 milhões de toneladas, cerca de 27,2% superior à safra anterior. Esse aumento é devido, tanto ao aumento da área cultivada, quanto às condições climáticas mais favoráveis que as da safra passada.

A colheita da 1ª safra paranaense 2005/06 está encerrada. A produção inicialmente estava estimada em 9,32 milhões de toneladas, mas devido à falta de chuvas a produção ficou em 7,72 milhões de toneladas, representando uma quebra de 17,2% em relação ao potencial inicial. A 1ª safra representa cerca 71% da produção total do estado.

A 2ª safra paranaense foi reavaliada. Este último levantamento realizado pelo DERAL aponta uma revisão na produtividade inicialmente esperada, principalmente na região oeste do Estado, a qual participa com 39 % da área e 47% da produção estadual.

Comparada ao levantamento anterior, a produção inicial do milho safrinha aumentou 7,2%, passando de 3,46 milhões para 3,71 milhões de toneladas. A produção atual está estimada em cerca de 3,22 milhões de toneladas, o que representa uma quebra de 13,2% em relação à esperada, devido à estiagem. As lavouras, que foram plantadas em janeiro e fevereiro não foram afetadas pela falta de chuvas, estão sendo colhidas com rendimentos superiores ao esperado, principalmente nos Núcleos Regionais de Cascavel e Toledo (Oeste do Estado).

Com o avanço da colheita da 2ª safra, os preços já caíram cerca de 11 %. Em meados de junho a saca do milho chegou a ser cotada a R\$ 13,42. Os preços vêm sendo pressionados

pelo aumento da quantidade ofertada e a tendência para as próximas semanas é de que não haja espaço para reações significativas.

As exportações continuam surpreendendo. Até 23 de julho, o volume exportado de milho pelo Porto de Paranaguá atingiu quase 1,8 milhão de toneladas, cerca de 190% a mais do que o volume total exportado pelo porto durante todo o ano de 2005 (621 mil toneladas).

Desde a safra 2000/01, quando o país exportou 5,63 milhões de toneladas de milho, o Brasil se inseriu no cenário internacional como exportador deste cereal, após ser um tradicional importador deste produto. Com a colheita de boas safras e câmbio favorável, o mercado externo passou a ser um excelente canal de comercialização, dando sustentação ao preço no mercado interno. Cerca de 70% das exportações brasileiras de milho são embarcadas pelo porto paranaense.

MILHO - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(em 1000 t)

Discriminação	2003/04	2004/05	2005/06
Estoque inicial	8.553,6	7.801,7	3.235,4
Produção	42.128,5	35.006,7	41.286,8
Importação	330,5	597,0	400,0
Consumo	38.180,0	39.100,0	39.000,0
Exportação	5.030,9	1.070,0	1.500,0
Estoque final	7.801,7	3.235,4	4.422,2

Fonte: CONAB (julho 2006)

Os preços médios recebidos pelos produtores no Paraná em julho situaram-se em R\$12,12/sc 60 kg, 23,6% abaixo do preço praticado no mesmo período do ano passado. A maior oferta é o principal fator para esse comportamento dos preços do milho.

MILHO – Paraná - Preços recebidos nominais (R\$/sc 60 kg) - 2002 a 2006

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média		Ano
													1º Sem	2º Sem	
2002	10,35	10,87	11,18	11,42	12,22	12,62	12,98	13,88	15,18	18,62	22,28	20,83	11,44	17,30	14,37
2003	19,76	19,95	17,68	16,83	15,37	14,65	12,92	13,02	14,35	14,19	14,83	15,25	17,37	14,09	15,73
2004	14,91	14,81	15,67	18,20	18,96	17,37	15,97	14,97	15,03	14,23	13,49	12,71	16,65	14,40	15,53
2005	13,02	13,38	15,78	16,26	15,97	15,95	15,87	15,02	14,55	13,08	11,79	11,52	15,06	13,64	14,35
2006	11,87	12,67	10,95	10,44	11,69	12,45	12,12	-	-	-	-	-	11,68	12,12	11,74

Fonte e elaboração: SEAB/DERAL

Uma alternativa para reverter essa tendência seria a interferência direta do Governo Federal através de mecanismos de apoio à comercialização, principalmente os leilões de PEP (Prêmio para o Escoamento de Produto) que já se mostraram eficientes. Essa modalidade permite que haja um “enxugamento” da oferta, viabilizando as exportações, com isso fazendo com os preços do milho voltem a patamares próximo do Preço Mínimo de Garantia (R\$ 14,00/sc).

Eng. Agr. Margorete Demarchi

SEAB/DERAL/DCA

☎ (41) 3313-4034

✉ (41) 3313-4031

✉ demarchi@seab.pr.gov.br

www.pr.gov.br/seab